ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 44 - Ano 2 | Maio de 2021

SistemaOCB

RECUPERAÇÃO ECONÔMICA VERDE

Por que as questões ambientais estão no topo da agenda global em 2021?

EFEITO PANDEMIA

A pandemia aumentou a pressão e urgência da discussão ambiental para os governos e a sociedade civil. Os riscos ambientais apareceram pela primeira vez no topo do Relatório de Riscos 2021, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial. A publicação aponta as mudanças climáticas como as que mais causarão impactos à economia mundial nos próximos anos. Esse mesmo relatório já vinha alertando, desde 2006, para o risco de uma pandemia global. Vale notar que as questões ambientais são destaques de probabilidade no relatório nos últimos 5 anos, especialmente em 2020 e 2021.

EVOLUÇÃO NO PANORAMA DE RISCOS POR PROBABILIDADE

	1º	2º	3º	4º	5º
2021	Clima extremo	Deficiência as respostas climáticas	Danos ambientais causados pelo homem	Doenças infecciosas	Perda de biodiversidade
2020	Clima extremo	Deficiência as respostas climáticas	Desastres naturais	Perda de biodiversidade	Danos ambientais causados pelo homem
2019	Clima extremo	Deficiência as respostas climáticas	Desastres naturais	Fraude ou roubo de dados	Ataques cibernéticos
2018	Clima extremo	Desastres naturais	Ataques cibernéticos	Fraude ou roubo de dados	Deficiência as respostas climáticas

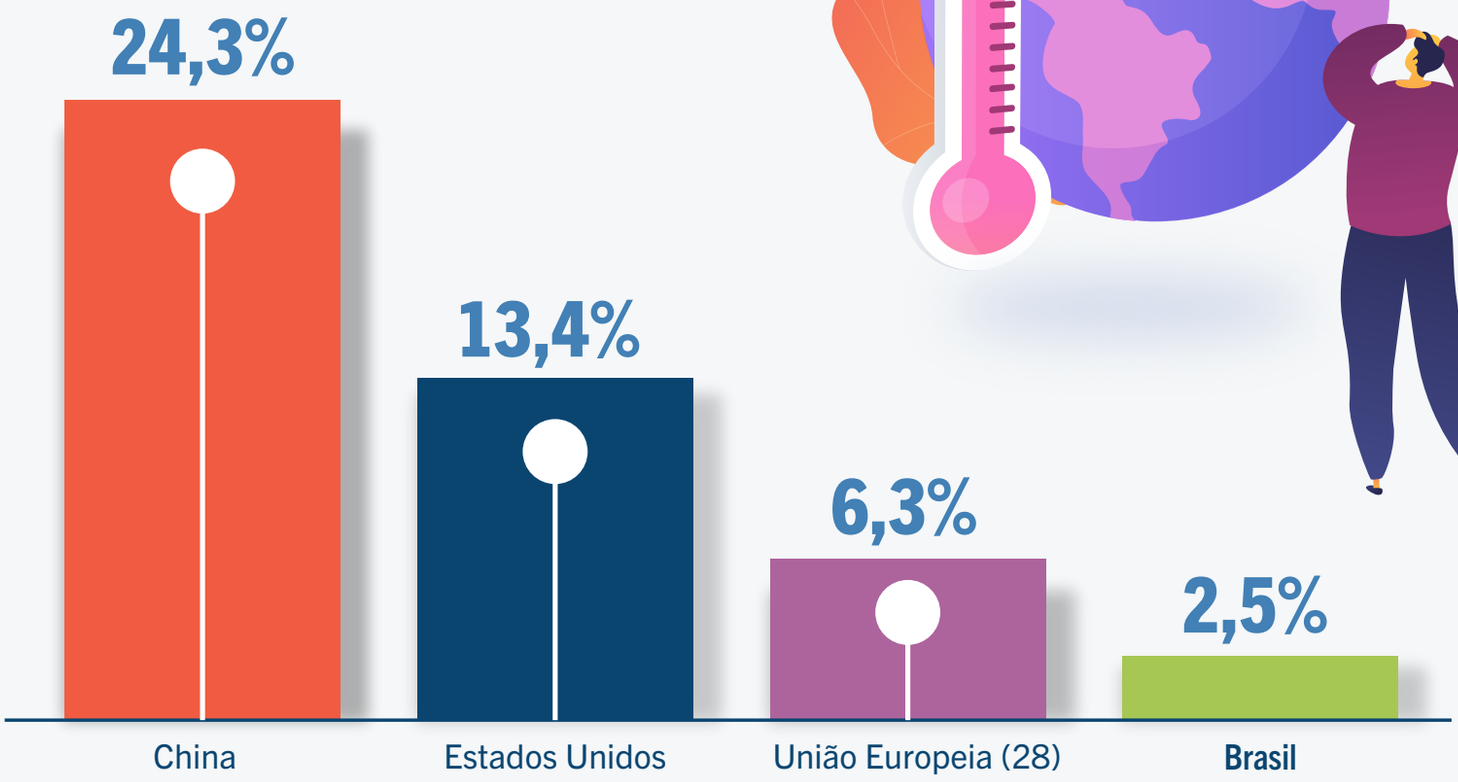
2017	Clima extremo	Migração involuntária	Desastres naturais	Ataques terroristas	Fraude ou roubo de dados
CATEGORIA DE RISCO	Ambientais	Geopolíticos	Sociais	Tecnológicos	

Fonte: Relatório de Riscos Globais 2021 e resumo em Português

NOVOS POSICIONAMENTOS E METAS MAIS RÍGIDAS PARA AS QUESTÕES CLIMÁTICAS

A movimentação da União Europeia (UE), dos Estados Unidos (EUA) e da China, potências econômicas mundiais que em conjunto respondem por cerca de 45% das emissões globais de carbono, também estão alterando o cenário internacional no que pode se tornar uma corrida para a descarbonização.

PRINCIPAIS EMISSORES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



UNIÃO EUROPEIA

O bloco europeu sempre teve protagonismo nas discussões ambientais. Entre 1990 e 2018, o bloco reduziu suas emissões em 25%, enquanto o PIB cresceu 61%. A UE é pioneira na precificação de carbono (15 anos) e tem o mercado de carbono mais amplo do mundo - cobre 40% das emissões do continente e 11 mil unidades industriais. No ano passado, o bloco lançou o "*Green Deal*", um plano para que um quarto da retomada econômica seja no trilho da crise climática e com investimentos verdes.

METAS DE REDUÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA
Mínimo 55%

PRAZO
2030

ANO DE REFERÊNCIA
1990

DESCARBONIZAÇÃO
2050

ESTADOS UNIDOS

Desde o período eleitoral, o atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, já havia feito da proteção ambiental um elemento-chave de sua campanha, e isso vem se confirmando em sua administração. Além de reinserir os Estados Unidos no Acordo de Paris assim que assumiu o governo, Biden também assinou um ambicioso pacote para enfrentar a crise climática. A Cúpula do Clima, organizada por Biden em abril, pode ter colocado o país na liderança da geopolítica climática internacional.

METAS DE REDUÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA
Entre 50 e 52%

PRAZO
2030

ANO DE REFERÊNCIA
2005

DESCARBONIZAÇÃO
2050

CHINA

Durante a Assembleia Geral da ONU, em 2020, a China anunciou que alcançará neutralidade nas emissões de carbono até 2060. Embora na época o anúncio tenha dado poucos detalhes sobre como a meta será atingida, o compromisso público com o tema sinalizou que a máquina chinesa iniciará um movimento nessa direção. Já na Cúpula do Clima, em abril, o país comprometeu-se a controlar a construção de usinas termoelétricas a carvão do país nos próximos cinco anos e reduzir gradualmente o consumo de carvão nos cinco anos a partir de 2025.

METAS DE REDUÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA
Mais de 65%

PRAZO
2030

ANO DE REFERÊNCIA
2005

DESCARBONIZAÇÃO
2060

Fonte: Valor Econômico 1, 2, 3; Folha de SP 1, 2, 3; Financial Times 1,2; Revista Galileu; DW

EVENTOS CATALISADORES

CÚPULA DO CLIMA

O evento convocado pelos Estados Unidos reuniu 40 líderes mundiais, responsáveis por 80% das emissões anuais de gases de efeito estufa, para discutir suas estratégias para avançar na agenda climática, antecipando as discussões previstas para Glasgow.

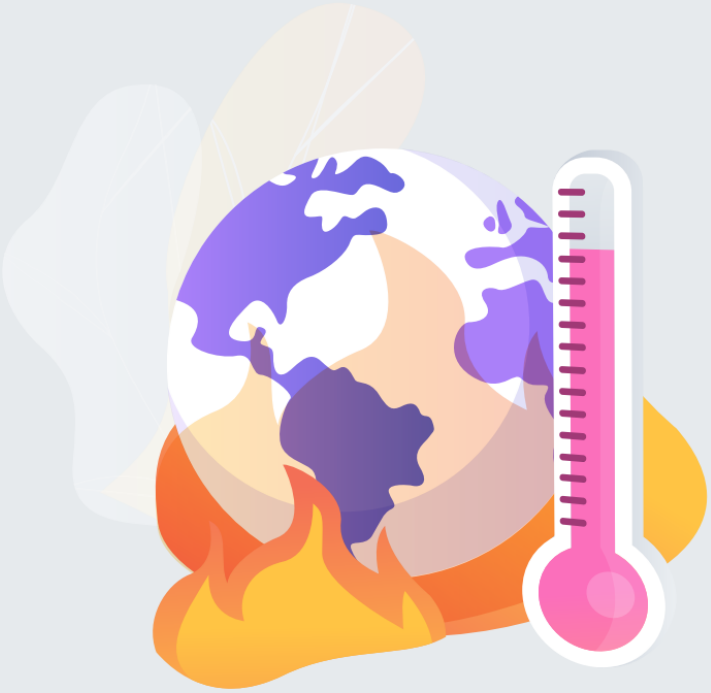
Abr

CÚPULA DOS SISTEMAS ALIMENTARES DA ONU

Será realizada durante a Semana de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) no contexto da "Década de Ação de Impulso à Agenda 2030 para Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável".

Os trabalhos terão como foco, entre outros temas, discutir alimentação, padrões de consumo e produção de alimentos em escala de forma sustentável. Os resultados da Cúpula deverão orientar a produção e consumo de alimentos nos próximos anos.

Set



26ª CONFERÊNCIA DAS PARTES SOBRE A COP26

Sediada em Glasgow, na Escócia, a COP26 será marcada pelo terceiro encontro entre os 195 países signatários do Acordo de Paris, que se reunirão por 12 dias para estabelecer novas metas e estratégias capazes de frear o avanço de um inimigo comum: a emergência climática.

Nov

O QUE É IMPORTANTE PARA SUA COOPERATIVA

O debate envolvendo questões climáticas e ambientais ganhou ainda mais evidência após a última reunião da Cúpula de Líderes sobre o clima. Enfrentar a crise climática requer uma cooperação global sem precedentes, bem como um senso comum de urgência. O papel desempenhado por países e instituições fará toda diferença para alcançar um futuro promissor para o meio ambiente. Nossas cooperativas já possuem um modelo que contribui para a transição para uma economia verde e um mundo mais sustentável. Confira nessa edição como o mercado financeiro tem se ligado ao meio ambiente e conheça oportunidades para sua cooperativa, como os pagamentos por serviços ambientais (PSA) e os títulos verdes!

Boa leitura!

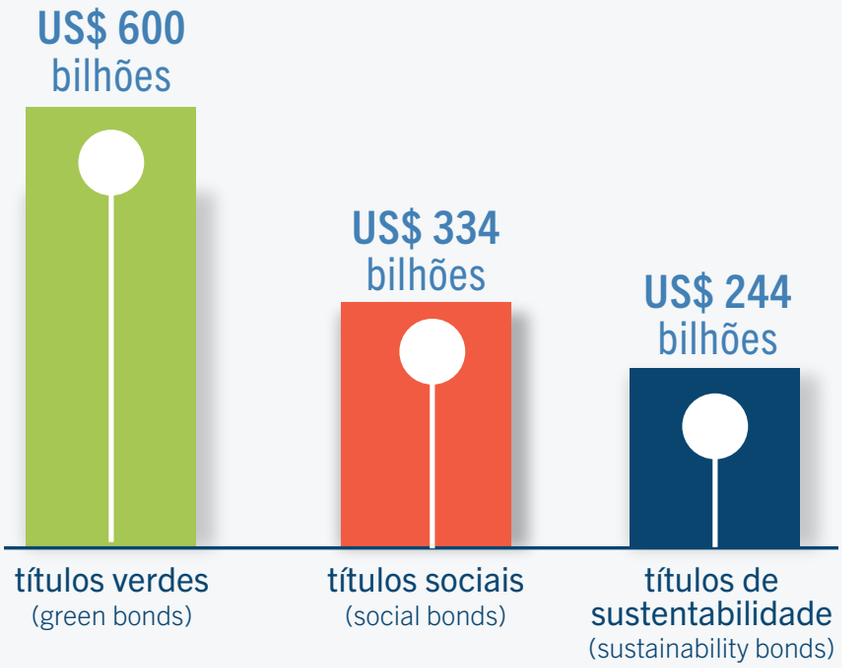
MEIO AMBIENTE E MERCADO FINANCEIRO: A ESTRUTURAÇÃO DOS TÍTULOS VERDES

As preocupações com práticas ambientais já estão no foco de gestores e investidores do mercado financeiro. Os chamados títulos verdes (green bonds) são novos instrumentos para estimular o desenvolvimento sustentável e direcionar recursos para as questões que envolvem o meio ambiente.

O QUE SÃO OS TÍTULOS VERDES?

São títulos utilizados na captação de recursos para financiar exclusivamente projetos que tenham algum apelo sustentável.

De acordo com projeções do banco sueco SEB, **as emissões de dívida que atendam a critérios de sustentabilidade ambiental e social deverão bater recorde e ficar próximas de US$ 1,178 trilhão em todo mundo**. Desse total:



SOMENTE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021, AS EMISSÕES DE TÍTULOS VERDES JÁ SOMARAM O EQUIVALENTE A 50% DE TODO O ANO DE 2020.

O montante é US$ 85 bilhões superior ao mesmo período do ano passado.

OS MAIORES EMISSORES FORAM:

Órgãos públicos	Setor corporativo	Setor financeiro
US$ 51,2 bilhões	**US$ 44,2 bilhões**	**US$ 46,0 bilhões**

Fonte: SEB e Valor econômico

O BRASIL E OS TÍTULOS VERDES

Acompanhando a tendência mundial, o Brasil está desenvolvendo programas e políticas que incentivem as empresas a alocarem seus recursos em iniciativas voltadas aos chamados ESG (*enviroment*, *social*, *governance*).

Dos **R$ 1,73 trilhão do saldo da carteira de crédito** para empresas em dezembro de 2020, **R$ 376 bilhões foram utilizados em operações destinadas a atividades classificadas como verdes.**

Isso significa que, a cada **cinco reais** emprestados pelas instituições financeiras para clientes pessoa jurídica em 2020, **mais de um real foi direcionado para iniciativas de empresas relacionadas com economia verde.**

Fonte: Sustentabilidade e mudanças climáticas/FEBRABAN

INICIATIVAS DO BNDES

Na tentativa de facilitar a atração de recursos para iniciativas voltadas à sustentabilidade, o BNDES lançou o *Sustainability Bond Framework* (SBF).

O SBF expande o escopo do anterior *Green Bond Framework* e permite que a instituição financeira emita novos tipos de títulos verdes, além dos sociais e sustentáveis!

A ESTRUTURA CONTARÁ COM SEIS "CATEGORIAS VERDES":

Energia renovável

Eficiência energética

Gestão sustentável da água, água residual e saneamento

Prevenção e controle de poluição.

Transporte limpo

Gestão ambientalmente sustentável dos recursos naturais vivos e do uso da terra

A "PRECIFICAÇÃO" DOS ATIVOS AMBIENTAIS

A Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA), sancionada em 2021, estabelece a possibilidade de remuneração e incentivos a donos de terra para manutenção da cobertura vegetal nessas áreas.

AS SEGUINTES AÇÕES TAMBÉM SÃO FOCO DA POLÍTICA NACIONAL:

- Conservação de remanescentes vegetais em áreas urbanas e adjacentes, de importância para a manutenção e a melhoria da qualidade do ar, dos recursos hídricos e do bem-estar da população;
- Recuperação e recomposição da cobertura vegetal nativa de áreas degradadas, por meio do plantio de espécies nativas ou por sistema agroflorestal;

Manejo sustentável de sistemas agrícolas, agroflorestais e agrossilvopastoris que contribuam para captura e retenção de carbono.

Fonte: Governo Federal

QUER ENTENDER MELHOR COMO FUNCIONARÃO OS PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS NO BRASIL?

CONFIRA ALGUMAS DAS PERGUNTAS MAIS FREQUENTES:

1 – Quem poderá ser pago pelos serviços ambientais?

Haverá um programa federal de pagamento por esses serviços (PFPSA). Ele terá como foco as ações de manutenção, recuperação ou melhoria da cobertura vegetal em áreas consideradas prioritárias para a conservação. A prioridade será para os serviços ambientais providos por comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares.

2 – Como participar do programa?

Para participar, o interessado deverá assinar um contrato, enquadrar-se em uma das ações definidas para o programa, comprovar uso ou ocupação regular do imóvel rural e, para os particulares, inscrever-se no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Para o financiamento do programa, a União poderá captar recursos de pessoas físicas, empresas e de agências multilaterais e bilaterais de cooperação internacional, preferencialmente sob a forma de doações.

3 – Como poderão ser feitos os pagamentos?

As remunerações poderão ser feitas de forma direta, monetária, em dinheiro ou por comodatos, títulos verdes, cotas de reserva ambiental, prestação de melhorias sociais a comunidades rurais e urbanas. Compensações vinculadas à certificação de redução de emissões por desmatamento e degradação também serão válidas. Outras modalidades de pagamento poderão ser estabelecidas por atos normativos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que será o órgão gestor da política nacional.

4 – Em quais áreas esses serviços podem ser prestados?

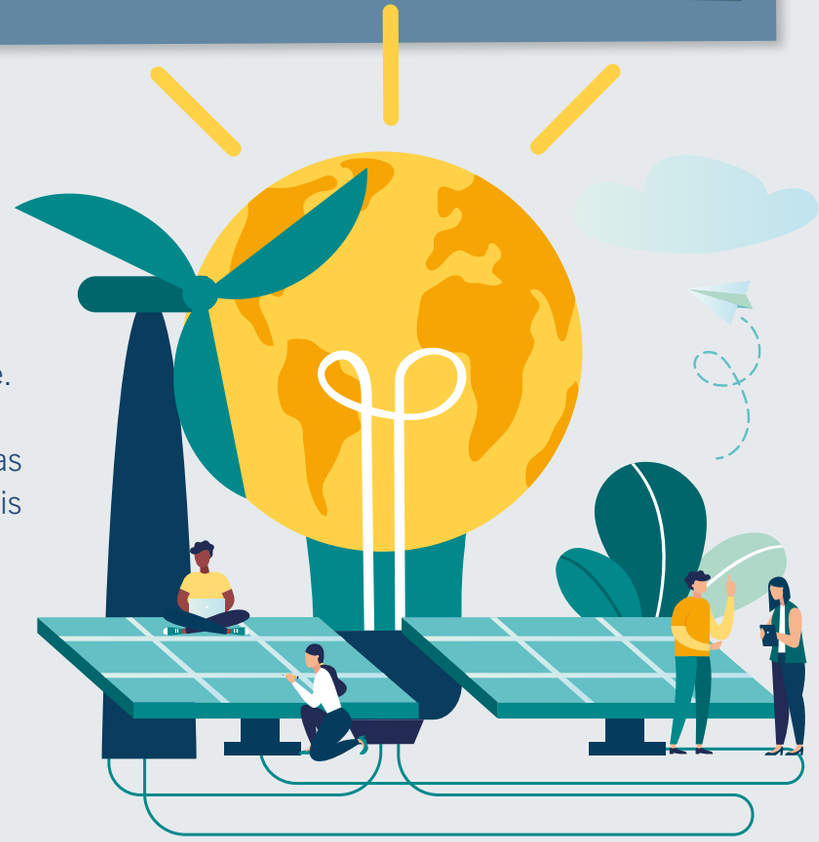
As áreas nas quais podem ser executadas essas ações abrangem as cobertas com vegetação nativa; aquelas sujeitas a restauração ecossistêmica; as unidades de conservação de proteção integral e áreas silvestres das unidades de conservação de uso sustentável; terras indígenas e quilombolas e áreas de exclusão de pesca.

Fonte: Governo Federal e Canal Rural

O COOPERATIVISMO E O MEIO AMBIENTE

O cooperativismo destaca-se como um modelo sustentável, sendo economicamente justo, gerando desenvolvimento social e respeito ao meio ambiente. É fato que temos muito a avançar e, para isso, se faz necessário um empenho local para que os programas de regularização ambiental e as legislações estaduais garantam os direitos previstos na legislação federal.

O atual destaque dado à temática ambiental nas discussões junto ao Governo Federal, com a aprovação de normativos que visam impulsionar políticas públicas com foco no reconhecimento às boas práticas realizadas, é muito relevante para o nosso modelo de negócios.



NOSSAS COOPERATIVAS NO CAMINHO CERTO

Confira aqui alguns cases de cooperativas que já possuem em seu escopo de atuação a valorização dos ativos ambientais:

CAMTA: COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE TOMÉ-AÇU

É referência na produção e beneficiamento de frutas típicas, cacau, açaí e óleos na Amazônia, utilizando um Sistema de Produção Agroflorestal desenvolvido localmente, o SAFTA (Sistema Agroflorestal de Tomé- Açu), validado por pesquisas da Embrapa e reconhecido internacionalmente. A cooperativa tem buscado valorizar seus ativos ambientas, já enxergando possibilidades através dos pagamentos por serviços ambientais.

COOPECREDI GUARIBA:

A cooperativa assinou, em março, um protocolo de intenções junto ao MMA visando a adoção da Reserva Extrativista de São João da Ponta (PA). Com isso, tornou-se a primeira cooperativa e a terceira empresa brasileira a participar do programa Adote um Parque. A reserva é uma das 132 unidades de conservação que fazem parte da primeira etapa do programa, cujo objetivo é fortalecer a proteção de áreas federais.

CERTEL ENERGIA:

A mais antiga cooperativa de energia do país, a Certel tem uma história carregada de grandes realizações que promovem o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Em 2020, venceu o prêmio SomosCoop na categoria Intercooperação, com o projeto "A Energia Que Nos Une". A proposta retrata a parceria firmada com as cooperativas Sicredi Ouro Branco (Teutônia), Integração RS/MG (Lajeado), Região dos Vales (Encantado) e Botucaraí (Soledade), a fim de financiar a sua próxima hidrelétrica.

O SISTEMA OCB ATUANDO EM PROL DE UM "MUNDO MAIS VERDE"

Neste contexto, o Sistema OCB, na função de órgão consultivo do governo e de representação do cooperativismo brasileiro, tem desenvolvido um papel protagonista em relação às temáticas ambientais.

PESQUISA SOBRE PROGRAMAS AMBIENTAIS E INICIATIVAS EM TÍTULOS VERDES

Além de nossa atuação direta em questões envolvendo a temática no âmbito dos Três Poderes, **elaboramos uma pesquisa com foco em pagamentos por serviços ambientais e títulos verdes (green bonds), para conhecermos mais a fundo e divulgarmos as soluções já encontradas por nossas cooperativas na preservação e recuperação do meio ambiente.** O levantamento objetiva mapear ações que possam ser passiveis para a adoção desses dois instrumentos, sendo esse conhecimento fundamental para delinearmos melhor o potencial do cooperativismo em projetos sustentáveis.

Participe!

Acesse o **link** e preencha com as informações de sua cooperativa até o dia 15/05!

Tais informações irão fortalecer a atuação da OCB na representação junto ao Governo Federal, Congresso Nacional e entidades parceiras para o desenvolvimento de iniciativas que visem garantir uma política pública eficiente e, ainda, com potencial para ampliar a atuação das cooperativas nesses temas! O resultado da pesquisa será divulgado em breve!

SistemaOCB somoscoop

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para
nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:
https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb

www.somoscooperativismo.coop.br